

5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria

QUINZENARIO

Composição e impressão

Editor—M. Mendes Fernandes

Defensor da Causa Sidonista

Tip. Minerva Vimaranesse

Red. e administr.—Casa da Barnaria

68, R. de Paio Galvão, 72—GUIMARÃES

A PAZ

Emfim!

Após quatro anos e tanto, de horrores, de sangue e de luto, a Europa, o Mundo inteiro, vê alvorecer a fada branca de Paz e de Vitória!

A Germania feroz, que tudo quizera destruir e arrazar, está em terra; jaz apodrecido e corrupto, o orgulho barbarêscó, a raça selvagem, doentia; de toda essa *Kultur!*

Cantemos victoria!

A heroica Franca de meigas santas como Jeanne d'Arc, e de vetustas catedrais como a de Reims, martirizada nessa epilepsia de doídos que não respeitam velhos, creanças, mulheres, obras estupendas de arte e de maravilha—triumfou para o Progresso e para a Civilização.

Calou o troar gigantêscó dos canhões colossais; das suas bôcas medonhas, jamais o vomitar da sua metralha espalhará ruínas e morte. Ainda bem. Poderão voltar aos seus lares, tristes dos pais á lareira vélhinha em que já suas avós contavam histórias de moiras e príncipes encantados, os heroicos soldados portugêses.

A' volta, mais do que os festejos fermentes duma Pátria agradecida, eles bemdirão os abraços das mães que tanto choraram por êles, e os olhos radiantes dos amôres lindos que por cá deixaram.

O arado vai succeder á espada; tornarão a ouvir-se os camponêses

cantar, e os campos, a bendita terra portugêsa, irá dar mais pão e mais fruto.

Na aldeia em festa os sinos cançados que vos viram nascer, oh! soldados de Portugal!

Repicarão alegres numa voz que não traduzirá somente a alegria dum povoado, mas as benções duma Pátria, as saudações dum povo.

Cantemos, pois, Vitória: o Atila moderno que quasi fizera da terra antro de maldição, refugiou-se no exilio forçado.

Mais do que nunca se cumpre agora a profecia seguinte de Eça de Queiroz há 28 anos dizendo que Guilherme II, dentro de alguns anos bem podia ser que estivesse «em tranquilla magestade no seu Scholoss de Berlim gerindo os destinos da Europa», ou «no Hotel Metropole de Londres, desimpacotando da malêta do exilio a dupla coroa da Alemanha e da Prussia».

Tirante o local que Eça previa, o resto está certo.

E ainda bem para a Humanidade!

Ego.

Entrada em Jérusalêm

Entre as palmas, as glórias, as bandeiras,
Sobre um jumento, o Mestre, entra em Sião.
—Deitando-lhe aos pés as palmas das figueiras,
—Estendem-lhe os seus mantos pelo chão.

Hossana; grita a Plebe, alvoraçada,
Hossana! clamam pela rua fóra,
—Mas, na cidade antiga e condenada,
Só o Rabbi, silencioso, chóra.

Gomes Liai.

O Sr. Dr. Sidonio Pais

e a

Revolução de Dezembro

Imperava desenfreada e feroz a mais infame das demagogias que, desde 1828 afrontou o nosso país.

O partido democrático falseando os princípios sãos da República, fizeram retrogradar à época ominosa do miguelismo em que a horda de caceteiros assalariados ás ordens do regimen absoluto vexava e perseguia barbaramente os que tinham a veleidade de alimentar no espírito a sacrosanta aspiração de povo livre.

De quando em quando, depois de frequentes sedições que sobresaltavam o país, e que definiam nítidamente o estado fisiológico duma justa rebeldia, as masmórras enchiam-se e fechavam-se os porões dos navios.

Houve depertações: houve atentados crúeis, ciladas ignóbeis contra adversários liais.

Em vez de pão quando o povo o reclamava contra o despotismo que o ultrajava e zombava, a formiga branca e a guarda pretoriana atendiam a reclamação á cavalo marinho e a tiro.

A atmosfera estava saturada de ódios; o ambiente era irrespiravel, asfixiante.

Era preciso que o fumo dos canhões o purificasse.

Era preciso levantar o pendão da revolta.

Era preciso que, em momento oportuno, um homem como Hércules erguendo a sua clava vingadora esmagasse essa seita nefasta, intitulada demagogia.

E esse homem, como grandes herois que surtem nos momentos psicológicos da História, nas crises

extremas que assoberbam os povos, apareceu.

Seu nome quasi ignorado, como por encanto veio o ser balbuciado com carinho e alegria por milhões de bôcas reconhecidas.

Sidonio Pais que, ás brilhantes qualidades de diplomata, alia o prestígio do denôdo intemerato, foi o herói do momento, o homem necessário para levar a termo essa gigantêsca empresa—derrubar uma tirania que abusivamente se instalara no Poder, governando-nos a seu descarcável talento.

Deu-se em 5 de Dezembro tam patriótico movimento.

Que os portuguezes correspondam ao exfôrço do herói, que hoje é o chefe prestimoso da nação, cooperando quanto possivel para que sua grandiosa obra seja coroada do exito de que a Pátria é digna.

Seria uma traição inqualificavel, no presente momento recusar auxilios e fôrça à actual situação política.

Só degenerados e traidores é que de forma diversa pensarão.

Unam-se, pois, todos os bons portuguezes, os conservadores, em torno da simpática, grandiosa e patriótica figura, do prestigioso chefe da Nação portuguesa, Sr. Dr. Sidonio Pais.

Guilherme Faria.

Nota política

Está assignado o armistício. A Allemanha orgulhosa e ambiciosa, capitulou.

A paz approxima-se em brevidade, e para a regular não tarda que uma Conferencia em que todas as nações se representem, reuna e delibere.

E' pois, preciso que Portugal,

uma das nações imediatamente interessadas n'essa Conferencia, se disponha e prepare.

Maximas competencias, cerebros illustrados, diplomatas capazes e experientes, economistas de valor e de pezo, se devem enviar a tão importante congresso; não se deve, para isso, attender a partidos, e clientellas, a facções.

O momento que atravessamos não é proprio para politiquices mesquinhas, para exercicios malabares de inconscientes sectarios, não!

Mais alta que toda a politica indigena, que todos os interesses de seita, paira, limpida e pura, a figura imarcessivel da Patria.

Politicagem irritante, n'este momento solemne e que todas as nações se espreitam e se olham, é um crime faze-la, ou po-la em pratica.

Portugal, deve, pois, preparar-se, com alma e com calma, para a lucta diplomatica que vae travar-se. Para isso seria da mais alta necessidade, que o actual governo cedesse o logar a outro, e que collaborassem e entrassem todos os partidos conservadores, incluindo como é evidente e logico, os monarchicos e catholicos.

Um governo nacional, composto de homens de ordem e de patriotismo é do que se precisa, n'esta altura em que o barometro da Civilisação e da Paz, subiu em proporções com que ninguem contava.

A seguir á Paz, será o conservantismo que dará as cartas e impará, os radicalismos revolucionarios só veem apoz epochas de decadencia e de ruína, como se pode ver pelo que se passa na Russia sovietica, ou na Allemanha e Austria anarchisadas.

As ideias conservadoras, depois d'esta hora de provação e de incerteza, renascerão mais fortes e mais

beifas; não desanimemos nós, os conservadores, e tratemos de pugnar por um governo nacional, ou até militar, que nos garanta a ordem e que dirija com pulso de ferro as nossas relações internacionaes, e defenda o engrandecimento da nossa Patria.

Nada de politica!

Colloquemos Portugal bem alto!

PELA NOSSA TERRA

Campanha justa

O brilhante e destemido celega local "Gil Vicente" encetou uma furtivissima campanha contra esse obejecção cubiculo, que para sempre escarneo, que nos está a servir de estação de correios.

Efectivamente Guimarães, terra por excellencia comercial e industrial, não pode tolerar nem admitir que uma rées pocilga lhe sirva, nos tempos luminosos do seculo XX, de estação do correio. E' uma vergonha, é revoltante, a nobre cidade sujeitar-se a esse inaudito vexame.

O assunto é que devia ser escrupulosamente tratado pela Camara Municipal, pela Associação Commercial, como representantes da cidade e comercio, juntos dos poderes, pela sua força, pela sua posição, pelo seu valor. Mas infelizmente, para maior tristeza, lançaram-se nos braços maternas do esquecimento...

Haverv amos se despretarmos para num esforço colectivo exigimos que a nossa simpatica e laboriosa terra careça duma estação de correio nas alturas dos seus tações...

O nosso jornal apesar de pequeno, como dizem, possui força bastante para barafustar, gritar, em prol dos interesses locais. A nos-

sa pena é inquebrantavel, energica, e por isso está no sagrado direito de afirmar bem alto, que se ouça no Norte e no Sul:

A estação dos correios de Guimarães é uma nojentissima cumua, um foco de epidemia...

Que o «Gil Vicente», campeão da Verdade, da Razão, da Justiça, continue, até que sejam atendidos devidamente as prestissimas reclamações que eructou, a martelar, a gritar.

Conte, pois, com a nossa solidariedade.

M. Vinicio.

«Ecos de Guimarães»

Tendo deixado de dirigir êste colega local o Sr. Tomás Rocha dos Santos, retomou a sua direcção o Ex.^{mo} Sr. Antonio Carvalho Cirne, vigoroso jornalista.

Botelho Moniz

Encontra-se completamente restabelecido o nosso valioso correle-gionario, mui brioso official do nosso exercito, illustre jornalista, director d' «A Situação» e actualmente Secretário d'Estado dos Abasteci-mentos, Ex.^{mo} Sr. Jorge Botelho Moniz.

A Redacção e Administração do «5 de Dezembro» cumprimenta respeitosamente S. Ex.^a

Aos nossos leitores

No proprio interesse de V. Ex.^{as} indicamos a Casa Martins no Largo do Dr. Sidónio Pais pelo seu magnífico sortido de camisa-ria chapelaria e gravataria.

NOTAS ELEGANTES

Marcelino Fernandes

Parte amanhã para Coimbra o nosso excellente camarada da Redacção Ex.^{mo} Senhor Marcelino Fernandes.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Família regressou de suas propriedades de Pombeiro a nossa illustre assinante Ex.^{ma} Senhora D. Engracia Cabral de Noronha e Menezes.

Passa no dia 20 o aniversario natalicio da Ex.^{ma} Senhora D. Lucia Eduarda de Sequeira Braga Leite de Faria.

A sua Ex.^a envia o «5 de Dezembro», os mais sinceros parabens.

Encontra-se completamente restabelecido, o que muito nos regosija o nosso simpático amigo e illustre professor Ex.^{mo} Senhor Manoel de Freitas.

No mesmo estado tambem se encontram os nossos presadissimos amigos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores Padre João Ribeiro e Padre José Vieira.

Da Povoia de Varzim regressou há dias o nosso querido amigo Ex.^{mo} Senhor Antonio Antunes de Castro.

Tem sentido sensiveis melhoras o Ex.^{mo} Senhor Antonio Bastos, nosso venerando amigo e patricio, Pai dos Ex.^{mos} Senhores Doutores Antonio Bastos Junior e Alvaro Bastos.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso querido amigo e digno administrador do nosso estimado colega «Gil Vicente», Ex.^{mo} Senhor Antonio Faria Martins.

Das suas propriedades de Lamêgo regressou á Povoia de Varzim acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa o importante industrial e nosso querido amigo Ex.^{mo} Senhor Julio Cardoso.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso querido amigo e honrado comerciante Ex.^{mo} Senhor Manoel Caetano Martins.